



RAIC 21/22
IX Reunião Anual de
Iniciação Científica

RAIDTEC 21/22
III Reunião Anual de Iniciação em
Desenvolvimento Tecnológico
e Inovação

Nossas Cientistas:

mulheres e ciência no Brasil,
ontem e hoje



1. Carolina Maria de Jesus
2. Bertha Lutz
3. Maria Conceição
4. Lella Gonzales
5. Mayana Zatz
6. Sonia Guimarães

ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR PARA ESTIGMA SOCIAL E USO COMPASSIVO DE CANNABIS MEDICINAL NA DOENÇA DE PARKINSON

IX Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ (RAIC 2021/2022) e III Reunião Anual de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (RAIDTEC 2021/2022) - UFRRJ, 0ª edição, de 15/05/2023 a 19/05/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-041-0

CRUZ; Larysa de Moraes Alves da ¹, SILVA; Felipe Alexandre Ferreira da ², SOUZA; Maria Clara Monteiro ³, COSTA; Flávio Henrique de Rezende ⁴, MATHEUS; Maria Eline ⁵, SANTOS; Jaqueline Rocha Borges dos ⁶

RESUMO

Código do projeto no SIGAA: PIB1812-2020/PIBS2337-2021 A fisiopatologia da doença de Parkinson (DP) consiste na degeneração progressiva de neurônios dopaminérgicos presentes na substância negra pars compacta (SNPC). Os sintomas da DP podem ser classificados em: sintomas motores, que são tremor de repouso, acinesia ou bradicinesia, rigidez e alteração postural e de marcha; e sintomas não motores, como depressão, ansiedade, apatia, insônia, entre outros. A *Cannabis sativa* é uma planta cujas flores femininas são ricas em tricomas glandulares que secretam fitocanabinoides, terpenos e flavonoides. Os fitocanabinoides mais abundantes na *C. sativa* são os Δ^9 e Δ^8 -tetrahydrocannabinol (THC), o canabinol (CBN) e o canabidiol (CBD). O uso de *Cannabis* é autorizado no Brasil para tratamento de doenças que não apresentam respostas aos tratamentos convencionais. A terapia com canabinoides pode ser uma alternativa promissora para tratar a DP devido ao papel dos receptores canabinoides na lentificação da progressão da DP pela ativação de vias neuroprotetoras e na diminuição dos efeitos adversos associado ao uso de levodopa. O objetivo inicial da pesquisa foi estudar o uso de *Cannabis* medicinal em pacientes acometidos pela DP. Entretanto, devido à pandemia de COVID-19, foi necessário adaptar as atividades previstas para serem realizadas remotamente. Desse modo, foi somado ao objetivo da pesquisa o desenvolvimento de ações de educação em saúde voltadas para pessoas com Parkinson (PCP). Este estudo foi realizado em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), aprovado pelo Comitê de Ética do IESC/UFRJ, sob o nº 42087421.3.0000.5286. A metodologia foi dividida em duas partes: um estudo observacional, no qual foram realizadas três consultas remotas para aplicação de um questionário de acompanhamento farmacoterapêutico, a fim de entender a efetividade clínica dos óleos de *Cannabis* na DP; e um relato de experiência, descrevendo a elaboração e avaliação da aceitação de

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), larysacruz1113@hotmail.com

² Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), felip.alexand@gmail.com

³ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), clara.monteiro99@hotmail.com

⁴ Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), flavio.rezende@hmeds.com.br

⁵ Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), eline@icb.ufrj.br

⁶ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), jaquelinerocha@ufrj.br

materiais educativos no formato de boletins informativos. Cabe destacar a abordagem interdisciplinar empregada no monitoramento dos pacientes, agregando distintos pontos de vista associados aos profissionais de diferentes segmentos da saúde (Farmácia, Medicina e Psicologia) envolvidos na pesquisa. 99 pacientes foram selecionados para o estudo observacional. Os resultados preliminares mostram que PCP utilizando o óleo de *Cannabis* apresentam melhora do sono, diminuição dos tremores, das dores e da rigidez. Foram publicados sete boletins informativos, denominados Boletim Cannabiterapia, sendo divulgados em formato digital no *site* e nas páginas em redes sociais do Grupo de Pesquisa de Cannabis no Parkinson (GPeCaP). Até o momento, somente os dois primeiros boletins passaram pelo processo de avaliação. 36 pacientes responderam os questionários de avaliação da aceitação de boletins afirmativos, referentes aos Boletim Cannabiterapia nº 1 – Doença de Parkinson e Boletim Cannabiterapia nº 2 – Canabinoides. Os boletins informativos avaliados foram bem aceitos pelos pacientes, em relação ao conteúdo e estrutura, além de serem considerados relevantes. Portanto, o uso de *Cannabis* medicinal pode impactar positivamente na vida das PCP, principalmente na qualidade do sono. Além disso, os boletins informativos apresentaram uma boa aceitação pelos pacientes, mostrando efetividade como uma tecnologia educativa em saúde à divulgação de informações relevantes para PCP.

PALAVRAS-CHAVE: Cannabis medicinal, Doença de Parkinson, Educação em saúde

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), larrysacruz1113@hotmail.com
² Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), felip.alexand@gmail.com
³ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), clara.monteiro99@hotmail.com
⁴ Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), flavio.rezende@hmeds.com.br
⁵ Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), eline@icb.ufrj.br
⁶ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), jaquelinerocha@ufrj.br